



Conectando vidas  
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10  
VIRTUAL

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Interdisciplinariedade: não é óbvio?
<b>Autor</b>	LEONARDO DE OLIVEIRA GUARAGNI
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE SILVA VIRGINIO

**Título:** Interdisciplinariedade: não é óbvio?

**Nome:** Leonardo de Oliveira Guaragni

**Orientador:** Alexandre Virginio Silva

**Instituição de origem:** UFRGS

**Resumo:** O trabalho, que esse resumo faz referência, é a partir de uma pesquisa em que me envolvo: no sentido da crítica às divisões disciplinares em contextos de ensino. Isso se dá conjuntamente ao meu envolvimento com o Pibid-Sociologia da UFRGS/CAPEs, ou seja, seu resultado está em direta relação com experiências com o Ensino Médio. Exemplifico com a descrição de uma ação de ensino realizada: tendo em vista uma aula com alunos do 1º ano, realizei uma mistura disciplinar a fim de transmitir noções sobre urbanização e tribalismos. Nesse sentido, a abordagem resultou na possibilidade de se valer das contribuições de disciplinas como História, Literatura, Artes e Biologia, além da Sociologia e da Antropologia. Esse problema de aprendizagem interdisciplinar é melhor situado tendo em vista a temática da etnografia multissituada: enquanto privilegio a abordagem educacional pela interdisciplinariedade, a principal referência que faço alusão é à Antropologia – essa disciplina que tem possibilitado a ampliação dos vínculos disciplinares múltiplos. Nesse sentido, a poética como *locus* de pensamento socioantropológico é essencial. Apresento aqui algumas noções sobre a epistemologia analógica que é tão relevante historicamente à poesia. A modernização do conhecimento, efetuada em muito pelo pensamento analítico e seus experimentos científicos, possuía como ênfase o rechaçar de formas de conhecimento que não estivessem em direto contato com o princípio da causalidade. Sabemos a quantidade de pessoas que simplesmente foram mortas por participarem desse “pensamento subversivo de bruxos”. Esse *stricto sensu* não foi capaz de negar totalmente as epistemologias e cosmo-ontologias marginalizadas: observe-se a emergência étnicorracial de agora como exemplo disso. Portanto, é preciso elogiarmos e defendermos a interdisciplinariedade no óbvio disso – todo diálogo se dá como potência de fala coletiva, e isso só é possível quando situamos as epistemologias e cosmo-ontologias na contribuição relevante de todas.